

ATIVIDADES PRÁTICAS DA QUÍMICA E SUA INSERÇÃO NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFG

Blenda Galvão Costa Guimarães^{1,2} (EG), Blyeny H. P. Alves^{1,2} (PQ).

¹Instituto Federal de Goiás, *Campus Itumbiara*; ²Bolsistas PIBID/CAPES/IFG.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: *Química; Ensino; Papel Social.*

Introdução

A educação pautada em uma formação para a cidadania é função primordial da educação básica nacional, conforme dispõe a Constituição Brasileira e a legislação de ensino. Essa função tem sido defendida por educadores para o ensino médio, o qual inclui o ensino de química como meio para se promover essa formação do aluno enquanto cidadão (SANTOS e SCHNETZLER, 1996). Para tanto, é necessário que o ensino de Química seja desenvolvido de maneira questionadora e associada à realidade vivenciada pelo professor e pelo aluno (TAVARES, BARRA e COSTA, 2009). O presente relato tem por objetivo pontuar a importância da realização de atividades práticas, relacionadas à química, para os alunos que participam do projeto Conhecendo o IFG.

Relato de caso

O projeto Conhecendo o IFG permite a integração do IFG com a comunidade escolar externa, por meio de visitas à instituição, onde são realizadas atividades nos laboratórios de química, física, biologia e engenharia, de forma a apresentar o trabalho que é desenvolvido nas aulas dos cursos ofertados na instituição. As atividades experimentais realizadas durante o projeto Conhecendo o IFG são práticas simples e rápidas, com o objetivo de apresentar aos alunos da comunidade externa um pouco da química que está presente no cotidiano. Em todas as edições do projeto em 2016, a abordagem no laboratório de química foi realizada a partir de uma breve introdução sobre o experimento proposto, de forma objetiva e com linguagem simples, onde era explicado aos alunos sobre as reações químicas envolvidas. As observações e questionamentos realizados durante as atividades demonstram que os alunos gostam desse tipo de aula e se sentem motivados quando a mesma é proposta, principalmente quando elas ocorrem no laboratório e, desse modo, o desenvolvimento dessas aulas pode ser uma importante ferramenta no ensino de Química para os alunos. Aliado à realização das práticas, busca-se sempre explorar aspectos da vivência cotidiana da comunidade escolar para demonstrar a importância da utilização de aulas práticas para melhorar a participação do aluno no ambiente escolar. As atividades desenvolvidas permitem inferir que os alunos não mantêm um contato direto com aulas mais práticas, sejam elas no laboratório ou não; poucos são os que conhecem esse ambiente (reagentes, vidrarias e equipamentos). Deste modo,

o objetivo deste trabalho foi conhecer e discutir as concepções que alguns alunos do Nível Fundamental e Nível Médio possuem sobre o Ensino de Química, enfatizando a formação do professor e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem. A intenção foi de contribuir para uma reflexão sobre as metodologias desenvolvidas no ensino dessa disciplina, visto que tal estudo possui caráter informativo sobre a problemática que os alunos enfrentam em relação aos conhecimentos gerados pela disciplina.

Conclusões

As ações de extensão se constituem um valioso instrumento tanto para a inserção da instituição na comunidade, como para a vivência de diferentes experiências formadoras para os alunos da instituição. As informações dos alunos externos sobre a química que eles veem na escola é uma rica contribuição para fomentar as discussões e as propostas para contribuir com a melhoria no ensino de química.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Goiás - Câmpus Itumbiara, PIBID/CAPES e NuPEQUI

Referências Bibliográficas

- SANTOS, W. L. P. e SCHNETZLER, R. P. Função social: o que significa ensino de química para formar cidadão. **Química Nova na Escola**. Química e Cidadania. Nov. 1996.
- TAVARES, L. C.; BARRA, I. M. M.; COSTA, K. A. D. **Ensino de Química e seu papel na educação para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.annq.org/congresso2009/trabalhos/pdf/T94.pdf>>. Acesso em: 24 Agosto 2016.
- C. C. Luckesi, "Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições", Cortez, São Paulo, 2003.
- D. Delizoicov; J. A. Angotti, J. A.; M. M. Pernambuco, "Ensino de Ciências: fundamentos e métodos", Cortez, São Paulo, 2011
- P. Perrenoud, "Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas", Artmed, Porto Alegre, 1999.